

O ESTADO DA ARTE EM DOCENCIA UNIVERSITÁRIA
THE STATE OF ART IN UNIVERSITY TEACHING
EL ESTADO DEL ARTE EN DOCENCIA UNIVERSITARIA

Michelle Fernandes Lima*
Maria Josélia Zanlorenxi**

Resumo: O objetivo do presente trabalho foi realizar o estado da arte sobre a docência universitária, com o intuito de averiguar os aspectos mais abordados dentro do referido tema. Selecionamos para a realização desta pesquisa os documentos Banco de Teses e Dissertações CAPES, Periódico CAPES e Revista Educação Superior em Debate. Apresentamos assim os dados coletados sobre a produção acadêmica referente à docência universitária, as principais problemáticas que permeiam a docência no Ensino Superior, acompanhados de alguns referenciais teóricos que discutem a referida temática.

Palavras – chave: Estado da arte. Docência universitária. Formação docente.

Abstract: The aim of this work was to realize the condition of Art on Undergraduate Teaching, with the intention to inquire the most approached aspects in the related theme. We selected for the realization of this research the Bank of thesis and dissertations of CAPES, the CAPES Newspaper and the magazine “Educação Superior em debate”. We present the collected data about the academic production referent to undergraduate teaching, the main issues that permeate teaching in college education, together with some theoretical references that discuss the subject.

Key words: State of Art. Undergraduate teaching. Teacher Training.

Resumen: El objetivo del presente trabajo fue realizar el estado del arte sobre la docencia universitaria, con el intuito de averiguar los aspectos más abordados dentro del referido tema. Seleccionamos para la realización de esta pesquisa los documentos Banco de Tesis y Disertaciones CAPES, Periódico CAPES y Revista Educación Superior en Debate. Presentamos así los datos colectados sobre la producción académica referente a la docencia universitaria, las principales problemáticas que permean la docencia en la enseñanza superior, acompañado de algunos referenciales teóricos que discuten la referida temática.

Palabras – clave: Estado del arte, docencia universitaria, formación docente.

*Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO mfernandeslima@yahoo.com.br

**Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO. mjzanlorense@hotmail.com

Introdução

O estudo denominado estado da arte é conceituado como um recorte em determinado tempo histórico, que possibilita verificar as principais problemáticas que permeiam este mesmo momento e que instigam estudiosos a discutir determinados temas. Este estudo busca assim interpretar, bem como mostrar ao público atendido e aos demais que participam das áreas abrangentes, novos olhares e novos horizontes naquilo que compreende a busca de soluções, além de possibilitar um direcionamento para que sejam discutidas questões que nem sempre são detectadas, possibilitando novos estudos e pesquisas.

Este artigo é resultado de uma pesquisa que teve objetivo realizar o estado da arte sobre docência universitária no período que compreende os anos de 2005 a 2009, objetivando averiguar as questões que impelem os estudiosos a discutir a docência universitária no período mencionado e apontar os principais temas discutidos no âmbito da docência universitária.

Breve olhar sobre a docência no ensino superior

Para iniciar a discussão referente à temática, primeiramente apresentamos o que diz a Lei Nacional da Educação sobre a docência universitária, bem como algumas interpretações realizadas por alguns dos estudiosos da área, dentre os quais podemos mencionar Ilma Passos Alencastro Veiga, Arlete Maria Monte de Camargo, Salomão Mufarrej Hage.

Neste sentido, vale salientar que a atual Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/96 não aborda diretamente sobre a docência universitária e apresenta em seu artigo 66 que

“A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado [...]”. Lembremos que na formação *stricto sensu* prioriza-se a formação para a pesquisa e não o preparo pedagógico dos professores. Com relação à docência universitária, Veiga (2006) faz a seguinte afirmação:

A formação docente para a educação superior fica, portanto, a cargo das iniciativas individuais e dos regimentos das instituições responsáveis pela oferta de cursos de pós-graduação. O governo (MEC/Sesu/Cape/ Inep) determina os parâmetros de qualidade institucional, e muitas instituições de educação superior organizam e desenvolvem um programa de preparação de seus docentes, orientadas por tais parâmetros. Assim, as políticas públicas não estabelecem diretamente orientações para a formação pedagógica do professor universitário (VEIGA, 2006, p. 88-89).

Verifica-se que a questão da preparação para o magistério docente, nas leis que regem o ensino universitário, se delinea de maneira pouco profunda não exigindo rigor no que compete às determinações de como deveria ser ou quais os caminhos a serem tomados, como podemos observar nas palavras de Veiga (2006, p. 88), “Com relação ao amparo legal para o processo de formação de docentes universitários, [...] a (LDB) Lei nº9.394/96, em seu art. 66 é bastante tímida a esse respeito [...]”, em que se revela uma abertura que possibilita inúmeras discussões a respeito.

Complementando as afirmações feitas na citação acima sobre a titulação necessária e exigidas por lei para o exercício do magistério docente, Veiga (2006) também salienta ser a titulação condição imprescindível para esta finalidade, “[...] mas não suficiente – para

o desempenho adequado para a docência” (VEIGA, 2006, p. 91).

Sob essa ótica e acrescentando aos comentários acima descritos, chama-nos a atenção as reflexões apresentadas por Camargo e Hage (2004) relativas às políticas do ensino superior:

Tanto a atual Lei de diretrizes e Bases (Lei 9394/96), quanto o Decreto n. 3860, de 9 de julho de 2001, que definiu novas orientações para a organização do ensino superior no país, ao instituir a tão propalada “flexibilização” do sistema, na prática, contribuem para a desregulamentação da educação nacional, ao permitir a implementação de modelos diversificados de instituições (universidades, centros universitários, faculdades integradas, faculdades e institutos superiores) e de cursos (graduação, cursos sequenciais, pós-médios, tecnológicos), os quais têm conduzido à oferta de educação de qualidade questionável e ao favorecimento do setor privado (CAMARGO & HAGE, 2004, p. 264).

Em relação ao assunto abordado pelas autoras não é a nossa intenção o aprofundamento, mas, a partir dele, retomamos nossa explanação sobre a docência. Veiga (2006) caracteriza o conceito de docência tomando sua origem no latim “[...] que significa ensinar, instruir, mostrar, indicar, dar a entender [...]” (VEIGA, 2006, p.85).

Formalmente, docência é o trabalho do professor. Função desenvolvida por um profissional que está se tornando cada vez mais complexa devido às alterações que ocorrem na sociedade e que trazem novas exigências para o espaço da educação, ao mesmo tempo que espera da educação respostas para algumas das suas problemáticas, visto que muito se atribui ao papel das instituições educacionais

à preparação do indivíduo para o mercado de trabalho bem como para a vida.

Neste sentido, o ambiente da sala de aula do ensino superior passa a ser um lócus de disputas e desafios, e o maior deles se direciona à função docente, a que atribui a responsabilidade de conhecer, entender, buscar o domínio de conhecimentos para que assim se responda àquilo que se espera da educação e da ação do professor. Como afirmam Pimenta e Anastasiou (2002).

[...] O domínio dessas questões tem se configurado como requisito necessário ao exercício da docência no ensino superior, uma vez que se espera o envolvimento desses professores na administração e gestão em seus departamentos, na universidade, tomando decisões sobre currículos, políticas de pesquisa, de financiamento, não apenas em seu âmbito, mas também no âmbito dos sistemas públicos estaduais, do sistema nacional de educação e das instituições científicas de fomento, de políticas de pesquisa, de ensino e de avaliação (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

Partindo desse pressuposto, as novas demandas sociais passaram a propor ao professor novos aspectos referentes ao seu desempenho. É o que podemos observar na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96 em seu artigo 52 que diz que “As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano [...]”, apregoando à sua ação docente novas preocupações diante daquilo que é exposto para o exercício de sua profissão.

Pimenta e Anastasiou (2002) definem o termo “ação” da seguinte forma: “A ação refere-se aos sujeitos, (grifo dos autores) seus modos de agir e pensar, [...]. Ela se realiza

nas práticas institucionais nas quais os sujeitos se encontram, sendo por estas determinada e nelas determinando”. (PIMENTA E ANASTASIOU, 2002, p.178-179).

Frente ao termo “profissão”, Veiga (2006) argumenta ser uma construção social e, no seu olhar, a docência vai além do profissional e exige conhecimentos que devem levar a uma retomada de sua ação pedagógica e direcionem para um novo proceder, um rever constantemente sua postura, seu proceder didático pedagógico, seu fazer docente, sua didática. Ações que busquem aperfeiçoar sua postura de profissional da educação. Ou seja, “A docência requer formação profissional para seu exercício: conhecimentos específicos para exercê-lo adequadamente ou, no mínimo, a aquisição dos conhecimentos e das habilidades vinculadas à atividade docente para melhorar sua qualidade” (VEIGA, p. 87).

Para complementar este aspecto sobre a docência universitária, Isaia (2006) apresenta a seguinte afirmação:

[...] a docência superior é um processo complexo que se constrói ao longo da trajetória docente e que esta envolve, de forma intrinsecamente relacionada, a dimensão pessoal, a profissional e a institucional. Na tessitura das três, dá-se a constituição do ser professor (ISAIA, 2006, p. 63).

Podemos observar que a docência universitária é discutida em diferentes enfoques. Partindo desse pressuposto é que objetivamos neste trabalho verificar as diferentes formas com que o tema é abordado no referido recorte histórico. Ainda, pretendemos evidenciar as problemáticas emergentes nesses estudos.

Delimitamos o período entre 2005 a 2009, para a presente análise, no qual o ensino superior encontra-se sobre inúmeras alterações frente aos resultados e influências

das políticas educacionais, e a realidade da docência universitária no Brasil torna-se complexa e precisa de reflexões constantes que contribuam tanto para seu entendimento quanto para sua atualização.

Dentro dessa premissa, abrimos espaço para os estudiosos que discutem sua conjuntura e emitem seus conceitos referentes aos aspectos que envolvem não somente as políticas da educação superior e a que elas respondem, mas também o que apontam os estudiosos como problemáticas do ensino superior.

Referente ao que nos propomos neste trabalho, quanto à investigação sobre a docência universitária, veremos o que e como os pesquisadores conceituam a docência e qual é o lugar ocupado por esta nas discussões que permeiam o contexto da educação brasileira em nível superior, além de tentar evidenciar quais os enfoques priorizados pelos estudiosos.

Como já colocado, o levantamento bibliográfico apresentado neste trabalho priorizou os resumos do Banco de Teses e Dissertações da CAPES, os Periódicos da CAPES e Revista Educação Superior em Debate. Salientamos que, nos Periódicos da CAPES, delimitamos como área de conhecimento o descritor “Educação” devido à infinidade de periódicos existentes bem como ao tempo para a realização desta pesquisa. Ficaram elencados pelo termo “Educação” vinte periódicos dos quais foi realizado o levantamento, partindo do tema docência universitária para a particularidade discutida por cada estudioso.

As etapas desta pesquisa ocorreram por meio do levantamento dos documentos publicados, da investigação da abordagem do tema na sua produção, da seleção dos textos, identificação das palavras – chave, leitura e posteriormente a análise dos textos resumos

pré-selecionados. Priorizamos os textos que tratavam em específico da docência universitária em suas diferentes interfaces.

Para a elaboração da tabela com os resultados, foram denominados os assuntos discutidos sobre a docência como categorias. Para se ter uma maior clareza sobre a seleção dos textos, bem como dos resultados, apresentamos também o número de textos encontrados nos volumes.

O resultado apresentado neste estudo ilustra de forma geral aquilo que se discute sobre a docência. Vale salientar que este objeto de estudo compreende reflexões profundas e que sua temática não se esgota frente às inúmeras interpretações que se podem dar sobre o tema. Ressaltamos também que os assuntos levantados sobre este tema são problemas emergentes do momento presente, segundo o recorte histórico, com influências do seu contexto político, econômico e social,

situação que ainda vivemos e perdurará frente às alterações recentemente ocorridas no contexto em que se encontra o ensino superior, o que possibilita um enriquecimento frente à discussão sobre a docência universitária, além de ampliar as possibilidades de interpretações sobre o ensino superior e suas carências junto ao sistema educacional deste nível.

A distribuição da produção acadêmica sobre docência universitária nos documentos analisados no tempo

O quadro abaixo apresenta, em números, os documentos que reportam à produção sobre docência universitária abrangendo os referenciais: Banco de Teses e Dissertações da CAPES, Periódicos CAPES e Revista Educação Superior em Debate, compreendendo o período histórico, conforme o recorte já anteriormente mencionado, de 2005 a 2009.

Quadro I - Distribuição da produção acadêmica sobre docência universitária na série histórica 2005-2009.:

ANO	Banco de Teses e Dissertações - CAPES	Periódico - CAPES	Revista Educação Superior em Debate	TOTAL
2005	04	00	00	04
2006	04	01	12	17
2007	13	03	00	16
2008	10	02	00	12
2009	10	00	00	10
TOTAL	41	06	12	59

Fonte: Periódico CAPES. Banco de Teses e Dissertações – CAPES. Revista Educação Superior em Debate, 2006, v.5.:

Os dados acima sobre a produção acadêmica no período compreendido nos últimos cinco anos apresentam um número maior de resultados no Banco de Teses e Dissertações, documento que engloba a formação de

professores nos programas de pós-graduação brasileira.

Principais categorias abordadas

Fazendo um apanhado dos procedimentos da pesquisa, partimos do resultado apresentado com o propósito de gerar num primeiro momento dados quantitativos, para então seguir à averiguação das problemáticas emergentes do momento pesquisado e, em seguida realizar a análise sobre o que discutem os estudiosos. Então, a etapa seguinte oferece

os elementos com os quais delineamos aquilo a que podemos chamar de dificuldades enfrentadas pelos profissionais do ensino superior dentro de sua atuação na docência - denominadas como categorias temáticas. O quadro de categorias sobre docência universitária, segundo o levantamento, fica com a seguinte distribuição:

Quadro II Categorias dentro da temática “docência universitária”

RESULTADO GERAL DOS TEMAS ENCONTRADOS NOS DOCUMENTOS ANALISADOS						
SUBTEMA	2005	2006	2007	2008	2009	TOTAL
Saberes docentes	01	02	01	01	02	06
Prática pedagógica	00	00	03	03	00	06
Formação docente	02	02	04	04	04	16
Políticas	00	00	00	01	00	01
Constituição do professor	00	00	01	01	01	03
Estresse	00	00	01	00	00	01
Representações docentes	00	00	01	00	02	03
Desafios da docência	00	01	02	00	02	05
Avaliação	00	01	01	00	00	02
Identidade	01	01	00	00	00	02
Ensino e pesquisa	00	00	01	00	00	01
Função docente	00	01	00	00	00	01
Profissionalidade docente	00	01	00	00	00	01
Precarização do trabalho docente	00	00	01	00	00	01

Fonte: Periódico CAPES. Banco de Teses e Dissertações – CAPES. Revista Educação Superior em Debate, 2006, v.5.

Principais problemas abordados

Dentre os documentos analisados - O Banco de Teses CAPES os Periódicos CAPES e a Revista Ensino Superior em Debate - , podemos observar, no quadro acima, que o tema de maior abordagem pelos estudiosos refere-se à formação docente.

De forma intermediária, apresenta-se a categorias saberes docentes, sendo abordada seis vezes. A questão prática pedagógica foi uma discussão apresentada nos documentos seis vezes, e os desafios da docência foi abordada cinco vezes. As categorias constituição do professor e representações docente com três vezes, identidade e avaliação mencionada duas vezes e política, estresse, ensino e

pesquisa, função docente, profissionalidade docente e precarização do trabalho docente abordadas apenas uma vez.

Salientamos que todas as questões levantadas pelos pesquisadores e aqui mencionadas, independente do número de vezes de sua abordagem, têm sua relevância devido ao fato de contribuir naquilo que concerne à essência da docência e auxílio na ampliação do conhecimento do docente universitário.

Aprofundamos um pouco sobre as abordagens referentes à docência universitária apresentadas, já que o momento nos permite e os números também.

Podemos iniciar a discussão sobre o que dizem os estudiosos sobre as categorias que se apresentaram neste levantamento, iniciando pelos apontamentos oferecidos por Pachane (2006), a qual se refere sobre a forma da atuação do professor dentro da sala de aula e os elementos que compõem o fazer docente, ao que nos dá a entender que deve ser uma exigência do próprio sistema que rege a educação. Nas palavras de Pachane (2006):

[...] o panorama do ensino superior hoje aponta, cada vez mais, para a necessidade de formação pedagógica de seus professores, podendo até vir a se constituir em uma exigência do sistema educacional. No entanto, essa formação não pode se realizar de qualquer maneira, sob o risco de perder de vista seus objetivos (PACHANE, 2006, p. 99).

Para a autora supracitada, a formação do docente deve, pois, contemplar as questões pedagógicas devido a sua significância para a atuação deste profissional no contexto do ensino superior. Assim como essa temática, dentro da formação do docente, outros quesitos salientados por Bazzo (2006), sem considerá-los primordiais sobre a formação,

são as questões que se referem às disciplinas de metodologia ou didática no ensino superior oferecidas nos cursos de pós-graduação lato sensu. Ou, ainda, os estágios exigidos pela Capes para os bolsistas dos cursos stricto sensu. Nesta linha de pensamento, Bazzo ressalta que seria necessária a articulação entre graduação e pós-graduação para que acontecesse uma melhor formação dos profissionais que almejam o ensino superior como campo de trabalho. Nas palavras da autora:

Seria necessário articular os cursos de graduação e os de pós-graduação de sorte que se possibilitasse o encontro entre professores mais experientes e alunos/professores em formação [...]. Ou seja, seria desejável que a formação para a docência no ensino superior fosse parte integrante dos processos de formação em nível de PG de todas as áreas, [...]. (BAZZO, 2006, p. 194).

Ainda de acordo com a autora, outra natureza da docência universitária que deve ser valorizada pela sua importância é a preparação para a pesquisa, que no seu olhar deve andar em consonância com a formação do professor universitário: “Uma vez que o docente desenvolverá o ensino na graduação e na pós-graduação na mesma medida em que se dedicará à elaboração e ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou de extensão [...]” (BAZZO, 2006, p. 194).

A articulação do ensino e da pesquisa pode assim contribuir com a docência universitária e possibilitar a ampliação da profissionalização docente, bem como das necessidades que emergem da sociedade. Para complementar as palavras de Pachane (2006), utilizamos as ideias de Bazzo no que concerne à discussão sobre a formação docente, observando que ambas convergem para o mesmo ponto:

Só quando a busca pela “profissionalidade” docente se tornar uma meta considerada desejável institucional e individualmente; quando se tiver claro que é preciso enfrentar a grande resistência a processos de formação pedagógica [...] se poderá dizer que a docência está sendo reconhecida como campo de investigação e produção de conhecimentos (BAZZO, 2006, p. 198).

Podemos compreender com as palavras dos estudiosos que a formação do professor universitário ocupa um espaço significativo nas preocupações referentes à docência no ensino superior, fazendo jus àquilo que se evidenciou como resultado da pesquisa aqui aferida. Neste caso, a título de complementação nas abordagens dadas pelos autores com referência à formação docente e seu significado diante do contexto educacional, Pimenta e Anastasiou (2002) fazem as seguintes afirmações:

[...] uma iniciativa importante e necessária à preparação pedagógica é a de planejá-la como possibilidade de construção e de desenvolvimento da identidade de professores nos pós-graduandos, enquanto futuros docentes do ensino superior (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 265).

Apresentada a categoria de maior abordagem e considerando também as demais aqui mencionadas, em consonância com a formação docente, observamos estar em discussão os saberes docentes. Do presente tema, Pimenta e Anastasiou (2002) compreendem ser aquilo que se adquire no decorrer do tempo em relação ao que se vivencia, acompanhado de sua constante construção visto ser a docência um processo, em permanente construção.

Nesta linha de pensamento, os saberes contam com a experiência que se constitui na prática do docente juntamente com conhecimento teórico que se adquire ao longo da busca e da pesquisa para o exercício da docência. “A docência na universidade [...] tem por base os saberes da experiência, construídos no exercício profissional mediante o ensino dos saberes específicos das áreas de conhecimento. [...] de seus saberes científicos e os de ensinar” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 88).

Estas afirmativas remetem para que se tome antecipadamente a categoria ensino e pesquisa, já que estamos falando primeiramente sobre as categorias de maior número de abordagens. Não há como falar em saberes científicos e ensino sem mencionar teoria e prática, que são fundamentais e indissociáveis na formação docente, quer inicial, quer continuada. “Entende-se, hoje, que o domínio da pesquisa, a maior aproximação entre teoria e prática e a abertura de espaços de reflexão sejam fundamentais no processo de formação dos professores” (PACHANE, 2006, p. 123).

Complementando as palavras de Pachane (2006) anteriormente citada, apresentamos o pensar de Pimenta e Anastasiou (2002) para assim emitir a concomitância existente no pensar dos teóricos que discutem as mesmas propostas sobre a docência universitária e os saberes docentes “Ao confrontar suas ações cotidianas com as produções teóricas, é necessário rever as práticas e as teorias que as informam, pesquisar a prática e produzir novos conhecimentos para a teoria e a prática de ensinar” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 13). Ou, ainda, para Borba, Ferri e Hostins (2006):

[...]. Desse modo, em quaisquer circunstâncias ou em qualquer uma dessas atividades, seja no ensino, seja na pesquisa, o que está

em jogo é a produção do conhecimento e as condições históricas em que esse conhecimento é produzido e socializado. Logo, ensino e pesquisa não são atos isolados, nem dissociados entre si ou neutros (BORBA; FERRI; HOSTINS, 2006, p. 209).

Além dessas afirmações sobre os saberes docentes, ao lado da categoria ensino e pesquisa, podemos acrescentar novas contribuições sobre eles neste estudo. Na visão de Tavares e Sena (2004):

[...] o que confere especificidade à função do educador é a compreensão histórica dos processos pedagógicos, a produção teórica e a organização de práticas pedagógicas. [...]. O educador não é apenas um distribuidor de conhecimentos socialmente produzidos; há nas especificidades de sua função uma forte exigência de produção da ciência pedagógica, cujo objeto são as concepções e as práticas escolares e não-escolares, construídas com base nas relações sociais e produtivas e seus respectivos fundamentos (TAVARES; SENA, 2004, p. 291).

Os aspectos abordados anteriormente nos oportunizam a dar continuidade ao tema e abrem espaço para um diálogo sucinto sobre a prática pedagógica. Nesse montante, a prática pedagógica, abordada seis vezes nos documentos analisados neste estudo, também ocupa uma posição relevante. Assim sendo, a referida categoria é apresentada da seguinte forma pelos estudiosos. “Ensino e pesquisa são funções prioritárias da universidade. Um professor pesquisador da sua área de conhecimento é, ou precisaria ser, também, investigador de sua prática pedagógica” (FERRI; HOSTINS, 2006, p. 209).

No que concerne à prática pedagógica, a discussão que aqui se apresenta, mostra ser um processo contínuo. Algo em constante

alteração e retomada dentro da docência universitária. A prática é o espaço em que se constrói todo o saber da experiência docente, além de ser o espaço em que deriva a apreciação e a criticidade dos mesmos saberes construídos com passar do tempo. “[...] a formação de professores é uma ação contínua e progressiva, que envolve várias instâncias e atribui uma valorização significativa para a prática pedagógica e para a experiência [...]” (BAZZO, 2006, p. 92).

Dentro dessa perspectiva, todos estes aspectos se apresentam como um desafio ao docente universitário, que deve conduzir ao mesmo tempo as questões teóricas, a forma de como proceder para dar aulas, averiguar os resultados de sua ação docente, envolver os aspectos sociais que demandam e direcionam todo o ato de educar bem como a realidade em que acontece este mesmo ato. Ver e rever conceitos, pois as mudanças constantes na sociedade exigem a atenção para as questões emergentes, as quais requerem uma emissão de conceitos e estes devem estar pautados em conhecimento teórico e conhecimento de mundo, o que vem a permear para o docente uma gama de desafios, em um processo em que se constrói a identidade docente.

Desafios que seria para Isaia (2006) aquilo que compõe a própria realidade da docência, que é complexa, controversa e plural em suas demandas. “[...] pressupostos que a constituem” (ISAIA, 2006, p. 64), constituindo também a identidade do docente. Não há necessidade de se discutir a categoria “constituição do professor” e “identidade docente” “representações docente” elencadas como tema dos assuntos discutidos e mencionados neste estudo, pois a direção dada na discussão dos teóricos aqui presentes aponta para o fato de se direcionarem para a constituição do professor.

Retomando o assunto, tomamos por base as palavras de Pimenta e Anastasiou, as quais evidenciam que “Uma identidade profissional se constrói, pois, com base na significação social da profissão; na revisão constante de significados sociais da profissão; na revisão das tradições. [...]” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 77).

Nessa linha de pensamento, olhando pelo viés da construção da identidade, as questões sociais demandam do professor um posicionamento crítico frente à sociedade atual, em que o próprio professor reflita e questione o significado da educação e da atividade docente no contexto social em que se encontra, ou seja, quais as representações sociais que cabem ao docente universitário.

A fim de complementar essa abordagem, mais uma vez nos servimos dos estudos de Pimenta e Anastasiou (2002): “Nos processos de construção da identidade docente, tem papel fundamental o significado social que os professores atribuem a si mesmos e à educação escolar. [...]” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 77-78).

Palavras finais

A docência universitária é composta de diversas características que a compõem. Diante dessa afirmação, podemos ponderar que as variadas abordagens podem contribuir para que ocorra a superação de possíveis dicotomias nela existentes.

Considerando os dados levantados neste trabalho, bem como todas as discussões apresentadas pelos teóricos sobre docência universitária, podemos salientar que toda esta gama de debates, das mais diferentes formas, interpretações, abordagens e conjecturas, refletem a realidade do ensino superior e anseiam por mudanças e melhorias, além de apontar caminhos para a concretização

daquilo que se discute e se apresenta como solução.

A docência universitária o elemento chave desta pesquisa, e podemos observar nos textos utilizados para apresentar o pensar dos estudiosos sobre as categorias dadas pelo objeto da pesquisa que, apesar da docência ser discutida das mais variadas formas e viés, direcionam como elemento chave a formação do professor inicial e continuada para a superação das problemáticas apresentadas. Na solidez, na consistência e na clareza dos conhecimentos teóricos, na pesquisa, assim como na consciência de seu papel social constitui-se professor e se faz docente.

Portanto, diante dessas considerações não se pode dizer que os elementos pontuados acima não se constituem como pontos favoráveis à formação do professor, pois na medida em que se busca a superação das possíveis lacunas existentes na ação docente, se busca a superação da defasagem que existe nesta mesma formação, de forma a responder positivamente para a construção de uma honesta e verdadeira docência universitária.

Referências

BAZZO, V. L. Algumas reflexões sobre a profissionalidade docente no contexto das políticas da educação superior. In: *Docência na educação superior: Sevegnani*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

BORBA, A. M. FERRI, C. HOSTINS, R. C. L. Formação continuada de professores universitários: alguns encontros necessários. In: *Docência na educação superior: Brasília, 1º e 2 de dezembro de 2005*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos

e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n. 248, dez.1996, p. 27 833-27.

CAMARGO, A. M. M. de. HAGE, S. M. A política de formação de professores e a reforma do ensino superior. In: MANCIBO, D. FÁVERO, M. de L. A. (Orgs.). Universidade: políticas, avaliação e trabalho docente. São Paulo: Cortez, 2004, p. 263-283.

ISAIA, S. M. de A. Desafios à docência: pressupostos considerar. In: Docência na educação superior: Brasília, 1º e 2 de dezembro de 2005. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

MOROSINI, M. C.; MOROSINI, L. Pedagogia universitária: entre a convergência e a divergência na busca do alomorfismo universitário. In: Docência na educação superior: Brasília, 1º e 2 de dezembro de 2005. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

PACHANE, G. G. Teoria e prática na formação dos professores universitários: elementos para discussão. In: Docência na educação superior: Brasília, 1º e 2 de dezembro de 2005. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

PIMENTA, S. G. ANASTASIOU, L. G. C. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2002.

RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. Docência na educação superior: Brasília, 1º e 2 de dezembro de 2005. Brasília: Instituto Nacional

de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. Disponível em:

http://www.unifra.br/Utilitarios/arquivos/arquivos_prograd/Doc%C3%Aancia%20da%20edu%20superior.pdf. Acesso em: 20 de maio de 2009.

TAVARES, M. G. M. SENA, P. E. A. G. de. O papel social da universidade na formação do educador. A política de formação de professores e a reforma do ensino superior. In: MANCIBO, e FÁVERO, M. de L. A. (Orgs.). Universidade: políticas, avaliação e trabalho docente. São Paulo: Cortez, 2004, p.285-303.

VEIGA, I. P. A. Docência universitária na educação superior. In: Docência na educação superior: Brasília, 1º e 2 de dezembro de 2005. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.